



<Nome da funcionalidade>

1. Contextualização e Descrição

<Descrição sucinta e objetiva da funcionalidade.>

2. Criticidade da Funcionalidade

<A criticidade determinará se será criado “Caso de Uso” e “Testes Automatizados” para a funcionalidade. O nível de criticidade será: “ALTA” ou “BAIXA”. Sendo criticidade “ALTA” se a funcionalidade é ‘core’ do sistema e/ou é utilizada pela maioria dos usuários, que contenha regras de negócio complexas, funcionalidades abertas para a Internet, utilizadas pelo alto escalão ou que possa provocar algum risco físico, financeiro, social ou político.>

Nível de Criticidade	Motivo

3. Protótipo da Funcionalidade

<Anexar imagem da(s) tela(s) necessárias para a execução da funcionalidade.>

4. Caso de Uso <Só será criado caso de uso para a funcionalidade que tiver nível de criticidade igual a ALTA>

4.1 Fluxo Básico

<Também conhecido como cenário de sucesso. É o cenário do caso de uso em que tudo se realizará normalmente; é o fluxo normal. Deve ser sempre colocada a sigla “FB” antes da numeração, indicando que o fluxo descrito faz parte do Fluxo Básico. Para casos de uso de manutenção (CRUD), o fluxo básico deve ser a inclusão ou cadastro. Devem ser detalhadas as ações sem serem abordados os detalhes de implementação>

4.2 Fluxo Alternativo

<Aqui serão tratados todos os fluxos que não obedecem à forma normal de execução, isto é, são eventos alternativos do caso de uso, configurando cenários diferentes ou tratando outras funcionalidades, como, por exemplo, uma alteração ou uma exclusão. Para descrevê-lo, deve-se sempre colocar a sigla “FA”, seguido de um número inteiro seqüencial, para identificar unicamente o fluxo alternativo; em seguida inserir o

identificador do passo do fluxo principal a que se refere o fluxo alternativo entre colchetes. Deve-se inserir ainda uma descrição para o fluxo alternativo, identificado seu objetivo.>

4.3 Fluxo de Exceção

<Neste tópico, devem ser descritas todas as exceções, isto é, todas as circunstâncias ou situações que possam comprometer o bom funcionamento do sistema; como, por exemplo, uma exclusão que não pode acontecer. No caso de campo obrigatório ou inválido, referenciar a tabela de especificação de dados. Para descrever uma exceção, deve-se sempre colocar a sigla “FE”, seguida de um número inteiro seqüencial, para identificar unicamente o fluxo de exceção; em seguida, inserir o identificador do passo do fluxo principal ou alternativo a que se refere à exceção, entre colchetes. Deve-se inserir ainda uma descrição identificando seu objetivo. Quando a exceção acontecer em um fluxo alternativo, indicar o passo específico em que pode ocorrer>

5. Componentes de Tela

<Descrição sucinta dos elementos componentes do formulário (tela).>

Nome	Descrição	Formato	Restrições

Formato = Text/Select/Radio...

Restrições = Regras de validação do elemento (ex.: obrigatório, disable ...)

6. Requisitos Não Funcionais

<Requisitos não funcionais, em geral, não são específicos de uma dada funcionalidade, mas do produto de software como um todo. No entanto, é possível identificar a contribuição da funcionalidade ao conjunto dos requisitos não funcionais, expressos na forma de atributos de qualidade, descritos a seguir.>

7. Anexos

<Referenciar nesta seção demais documentos que complementam o entendimento da funcionalidade.>

Modelo_Documento_Mensagens.odt

Modelo_Documento_RegraNegocio.odt